

Síntese do Mercado Procafé

“Sem novidades, mercado segue atento à safra de 2023”

Resumo do mês de **dezembro/2022**

Fechamentos - Mês de Dezembro/2022

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$980,00	R\$1.120,00	R\$1.100,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$950,00	R\$1.040,00	R\$1.020,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$740,00	R\$840,00	R\$830,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)	R\$610,00	R\$675,00	R\$675,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	158,15	173,55	167,30
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	202,30	221,45	218,30
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*	1799,00	1884,00	1799,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$5,1445	R\$5,3406	R\$5,2177

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Março/2023

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Dezembro/2022



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

No mês de dezembro, as cotações até chegaram a esboçar uma recuperação parcial com negociações na ICE Futures US se aproximando de 175,00 cents/lb. No entanto, sem ímpeto para manter o movimento altista, o mercado acabou recuando frente ao cenário de incertezas na economia global e a um persistente sentimento dos palyers do mercado de que a safra brasileira para 2023 será volumosa.

Fatores de sustentação ao mercado:

1. Em seu relatório de dezembro, a Conab elevou sua previsão anterior da safra brasileira de 2022, de 50,38 milhões de sacas para 50,92 milhões de sacas, contra uma safra 2021 estimada em 47,73 milhões de sacas. Os dados do referido relatório apontam uma safra de café arábica estimada em 32,72 milhões de sacas colhidas em 2022 contra 31,44 milhões de sacas colhidas em 2021. Para o conilon, os dados apontam 18,20 sacas colhidas em 2022 contra 16,29 colhidas em 2021. Apesar deste leve incremento, os números reforçam o aperto na oferta de curto prazo. Ainda, é válido ressaltar que, estas pequenas variações em relação ao fechamento da safra 2022, tendem a impactar de modo muito tímido nas cotações. A uma altura dessas, o foco do mercado já está nas expectativas da safra de 2023 e, a depender dos números que forem surgindo no decorrer dos próximos meses, as oscilações podem intensificar-se. Apesar de que, até o momento, o mercado mantém o feeling de safra brasileira volumosa para o ciclo 2023/2024, inúmeras lideranças, técnicos e produtores do setor, que estão mais próximos às lavouras cafeeiras, seguem expondo suas frustrações com o cenário produtivo que vem se desenhando para este ano de 2023. No segundo semestre do ano de 2022, com o retorno das chuvas mais cedo, a ocorrência de uma boa florada e lavouras procedentes de baixas produções, é natural que se esperasse uma carga média na maioria das lavouras. Todavia, conforme já exposto em Síntese anteriores, é preciso considerar que o déficit hídrico acumulado entre o período de março até meados de setembro deste ano, foi similar àqueles acumulados em 2020 e em 2021, com o agravante de que a temperatura média foi ainda maior neste período, o que levou algumas regiões a apresentar déficit mais elevado do que nos últimos dois anos. Frente a esta condição climática aliada ao estado das plantas, desgastadas após dois anos de seca e um ano de geada, é impossível que a safra de 2023 apresente o mesmo potencial produtivo de 2020. Em algumas lavouras do Sul de Minas, Triângulo Mineiro e Mogiana, é possível constatar que não houve um bom pegamento da florada, principalmente, nas lavouras que vinham de carga média/baixa em 2022 e que deveriam apresentar neste ano, um maior potencial produtivo.
2. De acordo com a Federação Nacional dos Cafeicultores, a produção de café da Colômbia, maior fornecedora mundial de arábica lavado, caiu 12% em 2022, para 11,08 milhões de sacas de 60 quilos, a menor desde 2013 e sua terceira queda anual consecutiva devido às chuvas persistentes ocasionadas pelo fenômeno prolongado de La Niña nos últimos dois anos e meio.
3. O relatório de dezembro/2022 do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), quando comparado com o relatório do mês de junho/2022, aponta uma correção de 2,2 milhões de sacas a menos na produção do ciclo 2022/2023, deixando de ser 174,95 milhões de sacas para 172,75 milhões de sacas. O destaque desta redução se deve em especial aos três maiores produtores do mundo, Brasil, Vietnã e Colômbia cujo relatório adequou suas estimativas, respectivamente, em -2,64%, -2,20% e -3,08%.

Fatores de pressão ao mercado:

1. Do lado financeiro, logo no primeiro dia útil do ano de 2023, grande parte dos mercados globais, tanto de ações quanto de commodities, deram fortes indícios de como deve ser o início do ano de 2023, repleto de incertezas por parte dos investidores e players do mercado em relação à economia mundial, sobretudo, nos dois principais motores mundiais, EUA e China. As incertezas econômicas nas duas principais economias do mundo tende a gerar dúvidas também nos fundamentos, uma vez que podem impulsionar ou reprimir a atividade econômica mundial, com impacto direto na demanda das commodities, abrangendo o consumo de café.
2. O Petróleo, como a mais importante referência entre as commodities do mundo, após um ano de alta dado o conflito entre Ucrânia e Rússia, apresentou as cotações mais baixas do ano, logo no início do mês de dezembro, refletindo a pressão de um dólar mais forte e, também, as perspectivas relacionadas à China, o maior importador de Petróleo, em meio às apreensões ocasionadas pela reabertura econômica após as mudanças nas medidas de combate adotadas recentemente contra o Covid. Da mesma forma, o Índice CRB (principal índice de commodities do mundo), afetado principalmente pela queda das cotações do próprio Petróleo, apesar de recuperar-se ao final de dezembro, apresentou queda no início do mês, com pressão direta sob as cotações do café.
3. Os estoques certificados da Ice Future US, Bolsa de Nova York, seguem subindo e já se aproximam de 0,9 milhão de sacas de 60 kg, número ainda baixo quando comparado com o mesmo período de um ano atrás quando os estoques giravam na casa de 1,5 milhão de sacas de 60 kg.
4. Apesar do ajuste negativo de -2,2 milhões de sacas nos dados de produção do relatório de dezembro/2022 do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), dados deste mesmo relatório apresentam um balanço entre oferta e demanda superavitário em 4,8 milhões de sacas, com uma demanda global para o ciclo 2022/2023 estimada em 167,95 milhões de sacas, o que enfraqueceu um ou outro viés de alta que surgiu durante o mês de dezembro.

Mensagem aos leitores:

“O mercado de café, cujas cotações vinham apresentando o spread invertido (Backwardation), com vencimentos mais distantes inferiores ao preço à vista e aos vencimentos menos distantes, retornou ao spread normal (Cash and Carry), com vencimentos mais distantes superiores ao preço à vista e aos vencimentos menos distantes, o que denota um sentimento de que o intenso movimento de correção baixista visto no segundo semestre de 2022, deve estar próximo do fim. O mercado agora, provavelmente seguirá aguardando informações mais concretas do rumo que a safra brasileira de 2023 deve tomar, podendo este ser um gatilho para uma recuperação caso a safra volumosa aguardada por grande parte dos players não se confirme.”

Varginha, 13 de janeiro de 2023.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé